

Teses defendidas no PPGAS/UFSC em 2011

Marcos Alexandre dos Santos Albuquerque, 25/02/2011, “O regime imagético Pankararu: tradução intercultural na cidade de São Paulo”.

Tiago Hyra e Chagas Rodrigues, 25/02/2011, “Tirando do crime e dando oportunidade”: estratégias educacionais de prevenção das violências em duas ONGs de Florianópolis-SC”.

Jeffrey Scott Gorham, 28/02/2011, “Xamanismo e a fala ritual Yanomami: performance, linguagem e força”.

Valéria Esteves Nascimento Barros, 11/03/2011, “Mito e histórias nas narrativas dos Guaranis da bacia do Paranapanema”.

Nádia Heusi Silveira, 14/03/2011, “Imagens de abundância e escassez: comida Guarani e transformações na contemporaneidade”.

Viviane Kraieski, 27/09/2011, “Onde a comida não tem gosto: estudo antropológico das práticas alimentares de imigrantes brasileiros na Grande Boston”.

Dissertações defendidas no PPGAS/UFSC em 2011

Andrea Marcela Pinilla Bahamón, 10/02/2011, “A Bulla na cidade: uma etnografia da apropriação do bullerengue por músicos da cidade de Bogotá”.

Juliana P. Lima Caruso, 15/02/2011, “Rendas da vida: relações matrimoniais na Costa da Lagoa”.

Kaio Domingues Hoffmann, 18/02/2011, “Música, mito e parentesco: uma etnografia Xokleng”.

Tatiane Melissa Scoz, 23/02/2011, “Blumenau também é a cidade do rap: pensando ‘espaço’ a partir dos *rappers* em Blumenau”.

Izomar Lacerda, 28/02/2011, “Nós somos Batutas: uma antropologia da trajetória do grupo musical carioca ‘Os Oito Batutas’ e suas articulações com o pensamento musical brasileiro”.

Carlos Francisco Cárdenas Ángel, 03/03/2011, “A política de objetos e sujeitos. Uma etnografia com um coletivo de titeriteiros e palhaços em Bogotá, Colômbia”.

Rafael Rodrigues, 31/08/2011, “Nos tempos dos ‘Charutos Prateados’: um olhar etnográfico sobre a construção de uma antiga base de Zeppelins como um lugar de referência histórica no Recife”.

Jonatan Rodas, 05/10/2011, “Os estudantes e o ‘mundo da política’. Análise das experiências políticas entre estudantes da Universidade de São Carlos da Guatemala na perspectiva do drama ritual”.